

## DIAGNÓSTICO PRELIMINAR DE UM QUINTAL PRODUTIVO EM SANTA RITA DA FLORESTA, CANTAGALO, RJ.

Gabriela de Castro Monteiro<sup>1,3</sup>, Erika Cortines<sup>1</sup>, André Luiz Pereira<sup>2</sup>, Ângela Alves de Almeida<sup>1</sup>  
(<sup>1</sup>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Três Rios, Av. Prefeito Alberto Silva Lavinias, Centro, Três Rios, Rio de Janeiro, 25802-100; <sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Universitário, Rua José Lourenço Kelmer, s/n – São Pedro, Juiz de Fora, Minas Gerais, 36036-900. <sup>3</sup>Autor de correspondência: [gabicmonteiro15@gmail.com](mailto:gabicmonteiro15@gmail.com))

### INTRODUÇÃO

Os quintais produtivos encontram-se adaptados à vegetação subutilizada ou não-domesticada e uma enorme variedade de espécies locais. Essa diversidade contribui não somente para a segurança alimentar e estabilidade econômica dos agricultores familiares, mas para o equilíbrio do sistema agroecológico como um todo. Geralmente as espécies selecionadas pelos agricultores para esses espaços são espécies nativas, que apresentam um alto índice de produtividade e uma baixa necessidade de utilização de agrotóxicos (Oklay 2004).

Este termo também pode ser utilizado para se referir ao terreno situado ao redor de uma casa, definido, na maioria das vezes, como a porção de terra próxima à residência, de acesso fácil e cômodo, na qual se cultivam ou se mantêm múltiplas espécies que fornecem parte das necessidades nutricionais da família, bem como outros produtos, como lenha e plantas medicinais (Brito & Coelho 2000).

É importante enfatizar que a ausência do quintal pode ser um fator de restrição da dieta, em especial dos alimentos que possuem fontes de vitaminas, minerais e fibras, como hortaliças e frutas. Outros aspectos relevantes dos quintais produtivos referem-se à conservação das espécies cultivadas, à introdução de novas espécies, à produção de plantas medicinais por populações tradicionais (Carneiro *et al.* 2013).

Os quintais são uma das formas mais antigas de manejo da terra, fato esse que, por si só, indica sua sustentabilidade. Embora esse sistema de produção de múltiplas espécies tenha provido e sustentado milhões de pessoas economicamente, pouca atenção científica tem sido destinada ao assunto (Amaral & Guarim 2008).

O quintal é mais que um espaço social e de lazer, ele também pode ser compreendido como uma unidade de produção em pequena escala econômica que compreende tanto as plantações quanto a criação de animais em áreas relativamente confinadas (Silva 2011).

A manutenção dos quintais é um importante meio de autoconsumo e geração de renda, através do cultivo de hortas e produção de frutas. Assim, o modelo não é mais do agricultor-empresário, e sim do agricultor camponês que domina tecnologias, e toma decisões sobre o seu modo de trabalhar e produzir (Schneider 2003).

O uso das práticas agroecológicas nos quintais produtivos têm influência direta sobre a segurança alimentar e nutricional e consequentemente qualidade de vida das famílias que trabalham utilizando essa metodologia (Damasceno 2010). Neste contexto, a agroecologia é uma nova abordagem da agricultura que integra diversos fatores na avaliação dos efeitos das técnicas agrícolas sobre a produção de alimentos e na sociedade como um todo. Desde sua origem, nos anos 90, representa um conjunto de técnicas e conceitos com objetivos de produzir alimentos saudáveis sem o uso de agrotóxico e com o uso racional dos recursos naturais (Altieri 2008).

Os quintais produtivos agroecológicos se assemelham aos Sistemas Agroflorestais (SAFs) que consiste em consorciar em uma mesma área, árvores com cultivos agrícolas e/ou animais. A interação entre essas espécies mantém uma produção sustentável para o agricultor sem degradar o meio ambiente. Essa vantagem existe, pois as árvores do sistema além de proteger e conservar o solo possui a função de adubá-los, suas raízes conseguem retirar nutrientes das camadas mais profundas (Dubouis 1996).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi diagnosticar os espaços produtivos no Quintal Produtivo em Santa Rita da Floresta, Cantagalo-RJ e realizar um levantamento florístico com a identificação das espécies de plantas presentes que possam contribuir para a soberania e segurança alimentar.

### MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo está localizada em Santa Rita da Floresta, segundo Distrito do município de Cantagalo, no interior do estado do Rio de Janeiro, localizado na Região do Centro Norte-Fluminense, que compõe a região serrana. A maior parte de ilhas de vegetação do município de Cantagalo encontram-se na serra de Santa Rita da Floresta. As matas no município possuem grande diversidade biológica, sendo de fundamental importância para a conservação de inúmeras espécies botânicas e zoológicas e na manutenção de todos os serviços ambientais (Prefeitura Municipal de Cantagalo).

O levantamento florístico foi realizado em duas visitas ao quintal agroflorestal em março e abril de 2018, para demarcar a área, catalogar, fotografar e realizar um levantamento florístico de plantas encontradas. As plantas foram identificadas junto a especialistas e herbários virtuais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas aproximadamente 50 espécies, frutíferas, medicinais e PANCS (Plantas alimentícias não convencionais) respectivamente, de acordo com a Tabela 1. Preliminarmente foram identificadas, 10 espécies frutíferas, 10 espécies medicinais e 10 espécies PANCS (identificadas através do símbolo \*).

**Tabela 1.** Listagem das plantas mais relevantes identificadas no quintal produtivo: espécies frutíferas, medicinais e PANCS respectivamente, de acordo com dados de Flora do Brasil.

Nome Popular	Nome científico	Família Botânica
laranjeira	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Rutaceae
tangerina	<i>Citrus reticulata</i> Blanco	Rutaceae
acerola	<i>Malpighia puniciflora</i> DC.	Malphiaceae
carambola	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Oxalidaceae
caqui	<i>Diospyros kaki</i> L.	Ebenaceae
banana	<i>Musa paradisiaca</i> L.	Musaceae
goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae
jabuticaba	<i>Myrciaria cauliflora</i> (Mart.) Kausel	Myrtaceae
mangueira	<i>Mangifera indica</i> L.	Anacardiaceae
maracujá	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Passifloraceae
assa-peixe	<i>Vernonia polysphaera</i> Less	Asteraceae
cebolinha	<i>Allium fistulosum</i> L.	Alliaceae
hortelã-Pimenta	<i>Mentha piperita</i> L.	Lamiaceae
ipê-roxo	<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart.ex DC.) Standl	Bignoniaceae
vinca	<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G.Don	Apocynaceae
melão-de-são-caetano	<i>Momordica charantia</i> L.	Cucurbitaceae
arnica-montana	<i>Arnica montana</i> L.	Arestaceae
picão-preto	<i>Bidens pilosa</i> L.	Arestaceae
serralha	<i>Sanchus oleraceus</i> L.	Asteraceae
alecrim-selvagem	<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	Asteraceae
taioba*	<i>Xanthosoma sagittifolium</i> L.	Araceae
emilia*	<i>Emilia sonchifolia</i> (L.) DC. ex Wight	Asteraceae
urtiga-vermelha*	<i>Urera bacifera</i> (L.) Gaudich. Ex Wedd.	Urticaceae
begônia*	<i>Begonia elatior</i> Hort. ex Steud	Begoniaceae
maria-pretinha*	<i>Solanum americanum</i> Mill	Solanaceae
assa-peixe*	<i>Vernonia polysphaera</i> Less	Asteraceae
pimenta cumari*	<i>Capsicum baccatum</i> L.	Solanaceae
serralha*	<i>Sanchus oleraceus</i> L.	Asteraceae
ipê-amarelo*	<i>Handroanthus albus</i> (Cham.) Mattos	Bignoniaceae
caruru*	<i>Amaranthus viridis</i> L.	Amaranthaceae

As espécies identificadas no quintal produtivo (Tabela 1) apresentam potencial para que sejam utilizadas na alimentação. Visto que identificamos espécies frutíferas, medicinais e PANCs em quantidade e variedade. Além de frutíferas muitas possuem propriedades medicinais a exemplo o maracujá *Passiflora edulis* utilizada no combate à dor de cabeça, nervosismo, insônia, asma, diarreia. A mangueira *Mangifera indica* L. indica além de fornecer frutos, suas folhas auxiliam na tosse, gripe, feridas, bronquite, asma, cólicas, diarreia, inflamações em geral (Zeraik 2010). A goiabeira, *Psidium guajava* L. além de fornecer frutos seus frutos e folhas auxiliam diarreia, dor de garganta, tosse devido à presença de taninos (Vendruscolo *et al.* 2005). E ainda, suas folhas possuem propriedades antifúngicas sobre *Candida albicans*, *Candida Tropicalis* *Candida Stelatoidea*, *Candida krusei* (Alves 2006).

A acerola, *Malpighia puniceiflora* DC. auxilia no combate a gripe e resfriado, pois é rica em vitamina C. A laranja, *Citrus sinensis* (L.) Osbeck além de rica em vitamina C, auxilia nas infecções, febres, problemas respiratórios, intoxicações e ansiedade (Flor & Barbosa 2015).

O assa-peixe, *Vernonia polysphaera* Less é uma planta medicinal nativa do Brasil e está presente no quintal produtivo. A polinização desta planta quando feita pelas abelhas proporciona a produção de um mel saboroso rico em sais minerais, diurético e expectorante. A folha do assa-peixe quando usadas na forma de xaropes, auxilia no combate a bronquite, cálculos renais, dores musculares, gripes, pneumonia, retenção de líquidos. O sumo de suas folhas era usado como coagulante do sangue. O assa-peixe também tem valor alimentício, o uso da sua folha frita é utilizado na culinária brasileira. Além de medicinal, seu uso também é reconhecido como PANC (Morais *et al.* 2015).

A vinca, *Catharanthus roseus* (L.) G. Don tem valor ornamental, porém sua função mais importante, e muitas vezes desconhecida, é na medicina, pela existência do alcaloide vincristine, produzido por suas folhas e flores, que quando purificado é utilizado em larga escala no tratamento de Linfomas e Leucemia em crianças e adultos. O grama de vincristine custa U\$10.000,00. Também possui propriedades anti-inflamatórias. É considerada uma planta tóxica e por isso não deve ser consumida *in natura*. Muitas vezes surge até como planta espontânea nos jardins. É oriunda de muitas regiões de clima tropical e subtropical, sendo também adaptada a novos locais. (Verpoort *et al.* 1995, Contin *et al.* 1998). No Brasil o fármaco é denominado Oncovim e é dispensado pelo SUS devido ao seu alto valor agregado.

A begônia, *Begonia elatior* Hort. ex Steud, maria-pretinha, *Solanum americanum* Mill, serralha, *Sanchus oleraceus* L. que também é medicinal. O caruru, *Amaranthus viridis* L. dentre outras, são PANCs de alto potencial alimentício que são desconhecidas ou até negligenciadas pela população. Devido a forte imposição do agronegócio no combate ao uso destas plantas que são espontâneas então podem ser adquiridas facilmente, em detrimento as cultivadas que são vendidas nas grandes redes de supermercados (Kinupp & Lorenzi 2014).

Ficou constatado que o quintal produtivo se encontra em perfeitas condições de uso, mesmo com um único funcionário, manejando-o e cuidando das plantações. As árvores são devidamente podadas com aproveitamento dos galhos e as folhas são usadas para cobertura do solo, compostagem e não há entulhos. Existe um espaço de lazer no ambiente. Quando necessário, à irrigação é feita da forma adequada: por gotejamento e a adubação é realizada com composto orgânico. Sendo importante ressaltar que não há uso de agrotóxicos. Desta forma os produtos são totalmente orgânicos embora não certificados, logo garantem a segurança alimentar.

## CONCLUSÃO

Os quintais produtivos são alternativas viáveis, pois fornecem segurança alimentar quando manejados de maneira agroecológica, diversificam a produção e podem ainda contribuir na renda familiar e seus produtos podem ser comercializados dentro da ideologia do comércio justo ético e solidário, promovendo o bem-estar da família fornecendo alimentos livres de agrotóxicos, nutritivos diversificados e medicinais. Devido à importância de ter alimentos de qualidade de forma permanente e de fácil acesso para toda a família.

O diagnóstico preliminar do quintal produtivo na Chácara São Judas Tadeu em Santa Rita da Floresta, Cantagalo-RJ poderá contribuir para a programação de uma série de atividades de extensão, podendo incluir oficinas de alimentos alternativos, planejamento para implantação de hortas suspensas, oficinas sobre segurança alimentar e nutricional, soberania alimentar, reforçando as práticas agroecológicas e futuramente expandir sua área, visando à certificação de seus produtos de base agroecológica agregando assim valor econômico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaral CN; Guarim Neto G (2008) Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi 3:3, 329-341.
- Ambrósio LA, Peres FC, Salgado JM (1996) Diagnóstico da contribuição dos produtos do quintal na alimentação das famílias rurais: Microbacia D'água F., Vera Cruz. Informações Econômicas 26:7.

- Altieri MA (2008) Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 5ª edição: UFRGS. 120 p.
- Alves PM, Leite PHAS, Pereira JV, Pereira LF, Pereira MSV, Higino JS, Lima EO (2006) Atividade antifúngica do extrato de *Psidium guajava* Linn. (goiabeira) sobre leveduras do gênero *Candida* da cavidade oral: uma avaliação *in vitro*. Revista Brasileira de Farmacognosia. 16:2, 192-196.
- Brito MA, Coelho MF (2000) Os quintais agroflorestais em regiões tropicais – unidades autossustentáveis. Agricultura Tropical 4:1, 7-35.
- Carneiro M, Rabelo G, Camurça AM, Galgani E, Leite GS, Ribeiro SN (2013) Quintais Produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável local na perspectiva da agricultura familiar (O caso do Assentamento Alegre, município de Quixeramobim/CE). Revista Brasileira de Agroecologia 8:2, 135-147.
- Contin A, van der Heijden R, Lefeber AWM, Verpoorte R (1998) The iridoid glucoside secologanin is derived from the novel triosephosphate/pyruvate pathway in a *Catharanthus roseus* cell culture. FEBS 434:3, 413-416.
- Damasceno MIF, Sousa JEL, Santos MNF, Nascimento FC, Lima AVN, Gonçalves FM (2010) Dos Quintais Produtivos Para Segurança Alimentar. Congresso Cearense de Agroecologia.
- Dubois JCL (1996) Manual Agroflorestal para Amazônia. Rio de Janeiro. Rebrat: 1, 228 p.
- Flor A, Barbosa WLR (2015) Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá-PA. Campinas. Revista Brasileira de Plantas Medicinais: 17:4, 757-768.
- Flora do Brasil. <http://dipeq.jbrj.gov.br/conservacao/lista-da-flora-do-brasil-reflora/>. Acessado em 5 de maio 2018.
- Guimarães RG (1998) A importância de quintais domésticos com relação à alimentação e renda familiar. Monografia. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Rio Claro.
- Kinupp VF, Lorenzi H (2014) Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) no Brasil. Plantarum. 768 p.
- Morais L, Caracas TCC, de Prince PMA, Ramos DM, Araújo GL (2015) Estruturas foliares de *vernonia polyanthes* less. (asteraceae) relacionadas com a prospecção de substâncias com potencial medicinal. Revista Bionorte: 4:2, 31-39.
- Moreno PRH, Van der HR, Verpoorte R (1995) Cell and tissue cultures of *Catharanthus roseus*: A literature survey. Plant Cell, Tissue and Organ Culture 42, 1-25.
- Oklay E (2004) Quintais Domésticos: uma responsabilidade cultural. Agriculturas 1:1, 37-39.
- Portal de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares. <http://www.ppmac.org/content/maria-sem-vergonha>. Acessado em 2 de maio 2018.
- Prefeitura Municipal de Cantagalo. <http://cantagalo.rj.gov.br/>. Acessado em 1 de maio 2018.
- Sanhueza RMV (2007) Valoração Dos Quintais Rurais Dos Agricultores Familiares de Itapuranga-Go. Matos. História da Produção Integrada de Fruta no Brasil.
- Schneider S (2003) Teoria social, agricultura família e pluriatividade. São Paulo. Revista Brasileira de Ciências Sociais 18:1, 99-122.